

FAUSTO
TRAGÉDIA
SUBJECTIVA
fernando
pessoa

TEXTO
ESTABELECIDO
POR

TERESA SOBRAL
CUNHA

PREFÁCIO POR
EDUARDO
LOURENÇO



FERNANDO PESSOA

FAUSTO
TRAGÉDIA SUBJECTIVA
(Fragmentos)

Estabelecimento do texto
ordenação, nota à edição e notas

TERESA SOBRAL CUNHA

Prefácio

EDUARDO LOURENÇO

EDITORIAL  PRESENÇA

FICHA TÉCNICA

Título: *FAUSTO Tragedia Subjectiva (Fragmentos)*

Autor: *Fernando Pessoa*

Estabelecimento do texto, ordenação, nota à edição e notas: *Teresa Sobral Cunha*

Prefácio: *Eduardo Lourenço*

Nos termos do n.º 2 do art.º 78.º do Código de Direito de Autor (aprovado pelo Decreto-Lei n.º 63/85, de 14 de Março, e alterado pela Lei n.º 45/85 de 17 de Setembro) é proibida toda e qualquer reprodução, total ou parcial, desta obra. — S. P. A.

© Ed. Lit.

Capa: *Tiago Cunha*

Impressão e acabamento: *Guide-Artes Gráficas, Lda.*

1.ª edição, Lisboa, 1988

Depósito legal n.º 20073/88

Reservados todos os direitos
para a língua portuguesa à
EDITORIAL PRESENÇA, LDA.
Rua Augusto Gil, 35-A 1000 Lisboa

TRABALHO DE PESQUISA SUBSIDIADO PELO
INSTITUTO PORTUGUÊS DO LIVRO E DA LEITURA

NOTA À EDIÇÃO

Em 1952 publica Eduardo Freitas da Costa, primo de Fernando Pessoa, setenta páginas de escrita para o Fausto por ele retirada da já então um pouco mítica «arca» e seleccionada com discutíveis critérios.

Com o drama estádico O Marinheiro, escrito em 11 e 12 de Outubro de 1913 e dado a público em Abril de 1915 na revista Orpheu I, constituía assim, este editor literário, um primeiro de dois volumes destinados a incluir os Poemas Dramáticos. Ressalvada, na oportunidade, esta designação englobante pelo carácter parapoético daquele drama em prosa ultra-simbolista, via-se este então emparceirado com os trechos inéditos, em verso livre, que, sob o título de Primeiro Fausto, surgiam a público.

Com esta novidade uma outra se veiculava quase despercebida na altura e quase despercebida, ou recebida com indiferença, havia ela de persistir por mais de trinta anos: a existência dum acervo maior de poemas, de que aqueles, então revelados, constituíam meros e truncadíssimos excertos. Esse acervo maior, que na edição da Ática fora reduzido aos extractos de 90 dos originais e no espólio se totaliza em 227 documentos variamente dimensionados, conheceria, em 1986, uma primeira exumação a que procedeu Duílio Colombini.

Uma outra leitura, feita no primeiro semestre de 1987, ainda no desconhecimento daquela, ocorrida no Brasil, se vem propor à consideração dos leitores no ano do Centenário.

Já em 1935, em carta dactilografada para Casais Monteiro, desculpava-se o poeta com o seguinte post-scriptum: «Não se ofenda com a máquina de escrever. Pessoal e directamente — pelo uso corrente da máquina — sou ilegível.»

Dentre os documentos fáusticos do espólio, que tipificam aquilo que, em outro sentido, Carlyle referia como «dissecta membra» e